

GRUPO OFERECE VAGAS para trabalhadores especiais

Universidade Livre para a Eficiência Humana (Unilehu) tem 300 postos para serem preenchidos

Franklín de Freitas

Ana Ehler

Na região de Curitiba há cerca de 300 vagas para pessoas com necessidades especiais. Essa é atualmente a oferta da Universidade Livre para a Eficiência Humana (Unilehu), uma organização não-governamental da Sociedade Civil (Oscip) mantida por 16 empresas sócias-mantenedoras, que oferece cursos gratuitos de capacitação para esse público. "O nosso objetivo não é apenas capacitar para o mercado de trabalho, mas para a sociedade", explica a diretora da instituição, Yvy Carla Abbade. Ela frisa que o trabalho visa melhorar a auto-estima do portador de deficiência, seja ela física ou mental leve, e dar mais autonomia para ele e a família.

Entre os principais entraves encontrados, segundo Yvy, está a superproteção, principalmente das mães. "E há outros também, como casos de alcoolismo e dependência da família do benefício pago pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social)", conta. "Nossas ações incluem, por exemplo, o trabalho de assistentes sociais e psicólogos para ajudarem a família, preparem o trabalhador para o mercado e uma equipe para atuar na empresa na sensibilização daquele comunidade", diz.

Os salários oferecidos pelas empresas mantenedoras partem do mínimo, hoje em R\$ 380, mas pode chegar a R\$ 1.800. Além disso, a esses valores devem ser acrescidos os benefícios pagos pelas empresas. Entre as mantenedoras estão a Renault, Denso, Esso, Eletrolux, Volvo, Kraft, TIM, Brasil Telecom, HSBC, Siemens, entre outras.



Curso de Jogos de Mercado capacita portadores de deficiências físicas e mental leve para o mercado

Trabalho é para sócia-mantenedora

A diretora da Universidade Livre para a Eficiência Humana (Unilehu), Yvy Carla Abbade, ressalta que o trabalho é feito apenas para as empresas sócias e que contribuem mensalmente (com cerca de R\$ 2 mil). "Não trabalhamos como consultores", frisa. Após a adesão, uma equipe vai até o local para, primeiro, sensibilizar o ambiente, e depois fazer um levantamento de quais possibilidades de trabalho para esse público há naquele determinado espaço. "Verificamos até mesmo a acessibilidade, porque as vezes a empresa quer empregar um cadeirante, mas não tem rampas de acesso", pontua.

Yvy explica que, com os valores pagos pelas empresas é possível custear os salários dos profissionais que atuam nas fases de implementação do projeto e oferecer os cursos gratu-

tos, graças a uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A Unilehu nasceu para ajudar as empresas a cumprirem a lei de cotas (8213/91), que prevê que grupos com mais de 100 empregados ofereçam 2% das vagas para portadores de necessidades especiais.

Cursos — Atualmente os cursos oferecidos estão são de Mecânica Básica, Programa de Qualidade de Vida, Módulo Vivencial, Empreendedorismo, Jogos de Mercado, Curso de apresentações apoiadas por tecnologias digitais e de Libras para o associados. Mais informações podem ser obtidas no site www.unilehu.org.br ou pelo telefone 3333 6921

Denso — Há dois anos a Denso do Brasil, iniciou um trabalho diferenciado na contratação de pessoas com deficiência auditiva seguindo de deficiente

mental leve. André Heitor, 34 anos, deficiente mental, ocupa hoje a vaga de auxiliar administrativo no RH da Denso.

Segundo Dante Yasuda, gerente de recursos humanos da Denso, "a experiência da empresa foi bastante positiva e enriquecedora. Quando nos expomos a vivenciar uma situação que não é do nosso dia-a-dia temos de aprender com ela, mudar nossos pré-conceitos e desenvolver novas competências comportamentais. Notamos que características como a tolerância, a paciência e a sensibilidade foram as mais desenvolvidas pela equipe do RH, formado por 17 pessoas, assim como pelas demais áreas. Esse desenvolvimento vem nos permitindo trabalhar em um ambiente bastante integrado, produtivo e saudável", explica Dante. (AE)

Grupo oferece vagas para trabalhadores especiais

Universidade Livre para a Eficiência Humana (**UNILEHU**) tem 300 postos para serem preenchidos

Ana Ehlert, do Jornal do Estado

Franklin de Freitas



Curso de Jogos de Mercado capacita portadores de deficiências físicas e mental leve para o mercado

Na região de Curitiba há cerca de 300 vagas para pessoas com necessidades especiais. Essa é atualmente a oferta da Universidade Livre para a Eficiência Humana (**UNILEHU**), uma organização não-governamental da Sociedade Civil (Oscip) mantida por 16 empresas sócias-mantenedoras, que oferece cursos gratuitos de capacitação para esse público. "O nosso objetivo não é apenas capacitar para o mercado de trabalho, mas para a sociedade", explica a

diretora da instituição, Ywy Carla Abbade. Ela frisa que o trabalho visa melhorar a auto-estima do portador de deficiência, seja ela física ou mental leve, e dar mais autonomia para ele e a família.

Entre os principais entraves encontrados, segundo Ywy, está a superproteção, principalmente das mães. "E há outros também, como casos de alcoolismo e dependência da família do benefício pago pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social)", conta. "Nossas ações incluem, por exemplo, o trabalho de assistentes sociais e psicólogos para ajudarem a família, preparem o trabalhador para o mercado e uma equipe para atuar na empresa na sensibilização daquela comunidade", diz.

Os salários oferecidos pelas empresas mantenedoras partem do mínimo, hoje em R\$ 380, mas pode chegar a R\$ 1.800. Além disso, a esses valores devem ser acrescentados os benefícios pagos pelas empresas. Entre as mantenedoras estão a Renault, Denso, Esso, Eletrolux, Volvo, Kraft, TIM, Brasil Telecom, HSBC, Siemens, entre outras.

Deficiente mental ganha espaço no mercado de trabalho

Redação, com colaboradores [27-08-2007]

Há dois anos a Denso do Brasil, indústria japonesa instalada há 25 em Curitiba, iniciou um trabalho diferenciado na contratação de seus funcionários. O projeto de responsabilidade social da empresa é abrir espaço com postos de trabalhos que valorizam a diversidade. O início do trabalho aconteceu com a contratação de pessoas com deficiência auditiva seguindo de deficiente mental leve.

André Heitor, 34 anos, deficiente mental, ocupa hoje a vaga de auxiliar administrativo no RH da Denso. Personagem principal dessa história de sucesso, André completa em setembro de 2007 um ano de casa e já é um bom exemplo para a empresa apostar na contratação de um segundo candidato, dessa vez para a área fabril.

Segundo Dante Yasuda, gerente de recursos humanos da Denso, "a experiência da empresa foi bastante positiva e enriquecedora. Quando nos expomos a vivenciar uma situação que não é do nosso dia-a-dia temos de aprender com ela, mudar nossos pré-conceitos e desenvolver novas competências comportamentais. Notamos que características como a tolerância, a paciência e a sensibilidade foram as mais desenvolvidas pela equipe do RH, formado por 17 pessoas, assim como pelas demais áreas. Esse desenvolvimento vem nos permitindo trabalhar em um ambiente bastante integrado, produtivo e saudável", explica Dante.

O projeto de inclusão da Denso é liderado pelo departamento de recursos humanos, porém ele já foi assumido como um compromisso de todas as instâncias, desde o chão de fábrica, a administração, chegando à alta liderança da empresa.

Os resultados positivos desta conquista pela inclusão vem acontecendo graças a forte cultura da diversidade cultivada pela Denso, mas também devido a parcerias com instituições como a Unilehu – Universidade Livre para a Eficiência Humana – cujo papel é liderar fortemente o processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Para Cristiane da Fonseca, coordenadora de RH da Denso, "a Unilehu ajudou muito na fase de implantação do projeto, pois com a ajuda da ONG conseguimos mapear os postos de trabalho, identificar oportunidade de inserção para os deficientes, sensibilizar líderes e gestores a respeito da importância deste assunto junto à empresa". Cristiane conta que o processo de contratação de deficiente já é uma realidade concreta e que hoje responde a quase 3% dos 5% que o ministério público do trabalho determina. "Ainda há um longo caminho a percorrer, mesmo assim estamos conseguindo cumprir nosso compromisso de empresa cidadã e socialmente responsável com a sociedade", finaliza ela.

SERVIÇOS:

Empresas interessada em contratar pessoas com deficiência podem contatar a Unilehu pelo www.unilehu.org.br ou pelo fone: (41) 3333.6921